

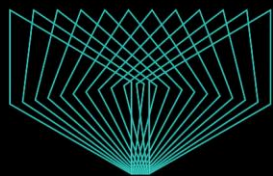
## Projeto “Portugal Desigual”

# Pobreza diminui, mas 1,7 milhões ainda estão abaixo do limiar de pobreza e cerca de 300 mil são crianças

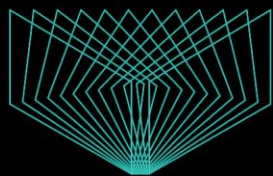
## Fundação Francisco Manuel dos Santos atualiza estudo sobre desigualdades e pobreza em Portugal

Cerca de 1,7 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, em Portugal, com um rendimento mensal inferior a 723 euros, apesar de os dados mais recentes acentuarem a **tendência de redução dos principais indicadores de pobreza e de desigualdades**. Segundo dados do INE, com base no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2025, **cerca de 100 mil pessoas saíram da situação de pobreza, em 2024, e o indicador de pobreza desceu para um mínimo histórico**. No entanto, Portugal continua a ser um país onde **18,6% da população se encontra em situação de pobreza ou exclusão social, 8,6% da população empregada tem rendimentos que não lhe permitem escapar à pobreza** e aproximadamente **300 mil crianças são pobres**. O estudo “Portugal Desigual”, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues, iniciado em 2016 pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, foi atualizado e fornece uma análise detalhada à situação social do país.

- A taxa de risco de pobreza diminuiu de 16,6%, em 2023, para 15,4%, em 2024, o valor mais baixo registado em Portugal desde o início da publicação de dados anuais do INE sobre pobreza, em 1994 (na altura, com uma taxa de 23%). Nas últimas três décadas, a taxa de pobreza diminuiu 7,6 p.p., o número de pessoas em situação de pobreza diminuiu cerca de 29% e o número de pessoas abaixo do limiar de pobreza passou de 2,3 para 1,7 milhões. Apesar destes avanços, **Portugal continua a ser um dos países da União Europeia com elevada incidência de pobreza**.

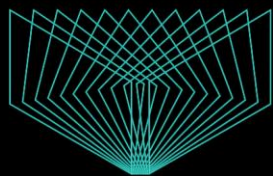


- Também a **taxa de pobreza extrema baixou de 6,4% para 5,2%** e a **intensidade da pobreza** (indicador que avalia a distância média dos rendimentos dos pobres face ao limiar de pobreza) registou uma redução expressiva de 25,7%, em 2023, para 22,6%, em 2024.
- **As crianças e jovens foram o grupo etário que registou uma redução mais ligeira da taxa de pobreza, de apenas 0,2 pontos percentuais, passando de 17,8%, em 2023, para 17,6%, em 2024.** Já **entre a população idosa**, que no ano anterior tinha registado um aumento significativo, **observou-se uma redução acentuada da taxa de pobreza de 3,3 p.p.**, que contribuiu de forma decisiva para a descida da taxa global.
- As famílias com crianças registaram um ligeiro aumento da incidência da pobreza, de 16,4% para 16,6%. Destaca-se o **agravamento da pobreza entre as famílias monoparentais, que registou um aumento de 4,1 p.p., superando os 35%**, a taxa mais elevada entre todos os tipos de agregados. Em sentido inverso, as **famílias sem crianças registaram uma diminuição da taxa de pobreza de 2,3 p.p.**, fortemente influenciada pela redução da pobreza entre famílias unipessoais, em particular as que são constituídas por um único idoso.
- Apesar de ainda não haver informação detalhada sobre o perfil da pobreza infantil em 2024, os dados de 2023 permitem identificar alguns dos principais traços: **a incidência da pobreza é mais elevada entre adolescentes dos 12 aos 17 anos (19,2%)**, grupo que representa cerca de 40% das crianças em situação de pobreza; **1/4 das crianças em situação de pobreza vive em agregados monoparentais, maioritariamente com mães solteiras**, e mais de 20% pertencem a famílias numerosas; **cerca de 75% das crianças em situação de pobreza pertencem a famílias cuja principal fonte de rendimento é o trabalho**; a pobreza infantil concentra-se sobretudo nas grandes áreas metropolitanas, com 54% das crianças em situação de pobreza a residirem na Grande Lisboa e na região Norte; **a taxa de pobreza supera os 38% entre crianças com pais de nacionalidade estrangeira**



face a 15,8% entre filhos de pais portugueses; **a taxa de pobreza infantil é quase quatro vezes superior quando os pais têm apenas o ensino básico (34,3%)** comparativamente aos filhos de pais com o ensino superior (8,9%).

- **Apesar de uma redução de 1,7 p.p. face a 2023, a incidência da pobreza entre os desempregados mantém-se extremamente elevada (42,6%).** A proporção da população empregada em situação de pobreza também diminuiu ligeiramente, de 9,2% para 8,6%. A taxa de pobreza entre a população reformada foi a que mais diminuiu, passando de 19,6% para 16,4%.
- **Em 2024, uma pessoa com ensino superior apresentava uma taxa de pobreza de 5,4%, quase 4 vezes inferior à de quem apenas completou o ensino básico (21,3%).**
- Os dados revelam também uma **redução das assimetrias regionais na incidência da pobreza**. A diferença entre a região com a taxa de pobreza mais elevada e a região com a taxa mais baixa reduziu-se de 11,3 pontos percentuais, em 2023, para 5,7 p.p., em 2024. Destaque para a **descida significativa da pobreza na Região Autónoma dos Açores** e para o **aumento da taxa de pobreza no Alentejo**, que passou a ser a região com maior incidência.
- **O rendimento equivalente das famílias aumentou cerca de 13,8% em termos nominais**, passando de 1246 euros mensais em 2023 para 1418 euros em 2024.
- Apesar de os **indicadores de privação material e social terem registado uma ligeira descida em 2025**, mais de 29% dos inquiridos continuam sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor da linha de pobreza de 2023 (632€ por mês), 15,6% não têm capacidade financeira para manter a casa aquecida e mais de 33% não conseguem pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa.



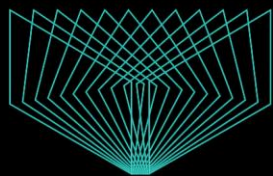
- Na ausência de qualquer tipo de transferência social, e mantendo o valor do limiar de pobreza, a taxa de pobreza seria de 40,4%. Ou seja, o seu efeito atenuador da pobreza é de 25 pontos percentuais.
- Em 2023, (segundo os microdados do ICOR 2024) o total das prestações sociais representava 27,3% do rendimento equivalente das famílias. Destes 22,6% correspondiam a pensões de velhice e de sobrevivência (a maioria das quais de natureza contributiva) enquanto 4,7% representava outros tipos de prestações sociais. Analisando a forma como o total das prestações sociais se distribui ao longo da escala de rendimentos verifica-se que 34,4% dessas prestações se dirigia para o último quintil da distribuição (os 20% de maiores rendimentos) enquanto o primeiro quintil da população (os 20% de menores rendimentos onde se inclui a população em situação de pobreza) só recebia 13,6% do total das prestações sociais.

O estudo, disponível em [formato digital interativo](#) na página da FFMS, tem cinco áreas que permitem analisar toda a informação detalhada sobre: [a evolução da pobreza e das desigualdades](#); a [evolução recente dos rendimentos e dos principais indicadores de desigualdade](#); [quais são os grupos sociais mais vulneráveis](#); os principais indicadores de [privação material das famílias portuguesas](#) e qual [o impacto das políticas redistributivas](#) na redução da pobreza e das desigualdades.

No anexo abaixo, seguem definições de conceitos e gráficos com os dados aqui destacados, por ordem de referência.

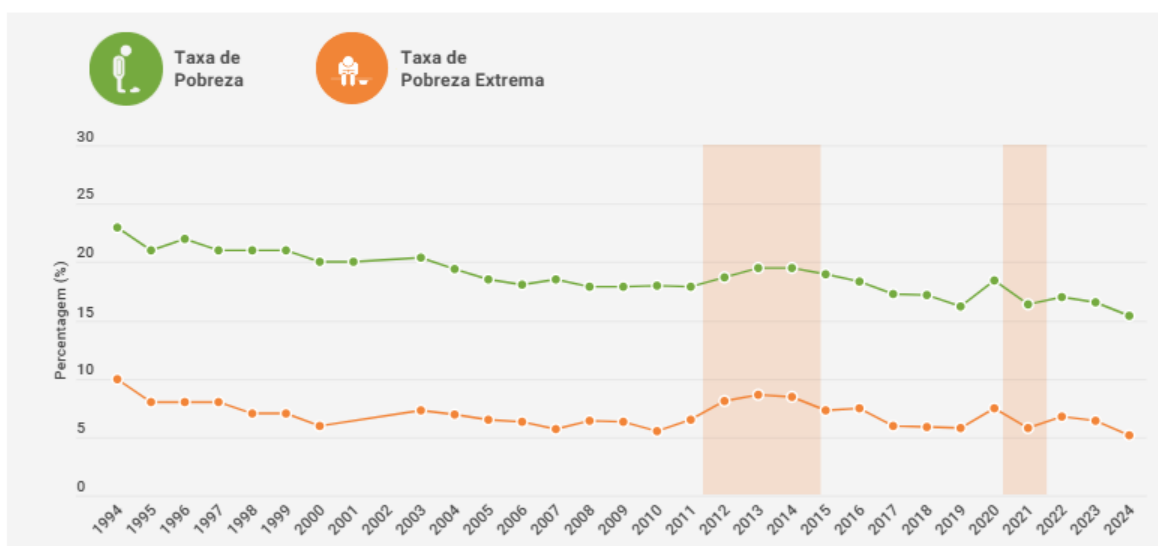
**Para esclarecimentos adicionais:**

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt)

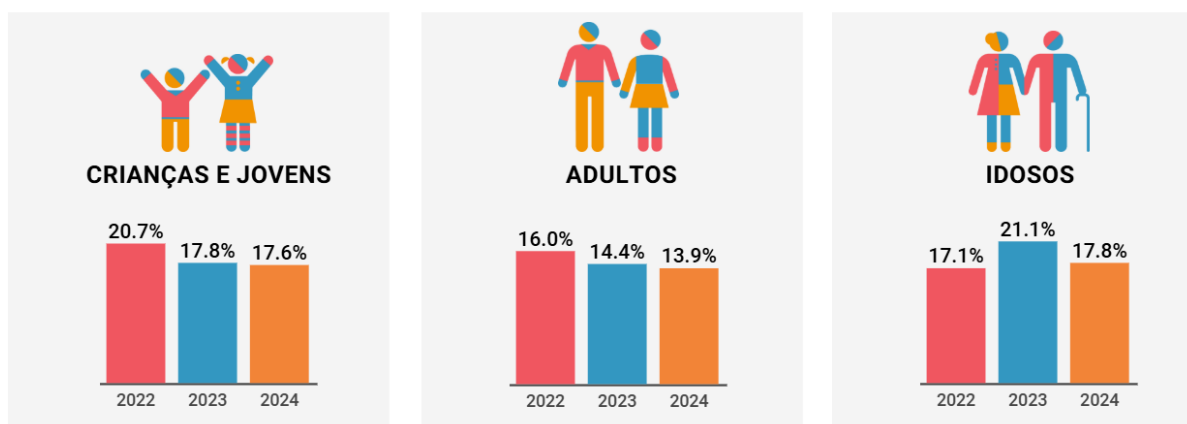


## Anexo: Gráficos e Conceitos

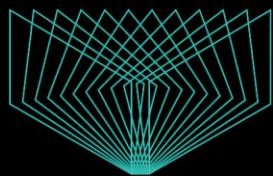
### INICIDÊNCIA DA POBREZA E DA POBREZA EXTREMA (1994-2024)



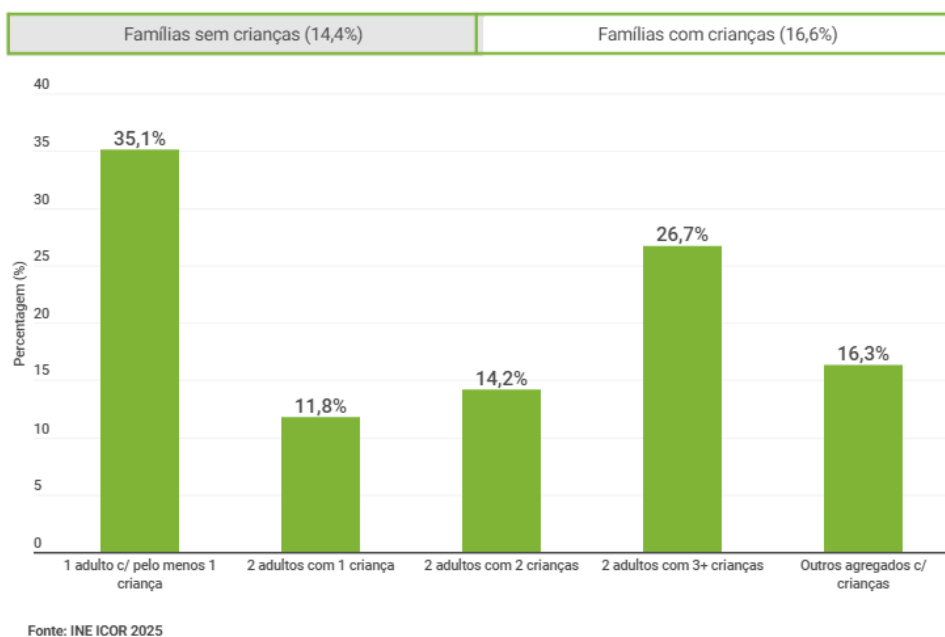
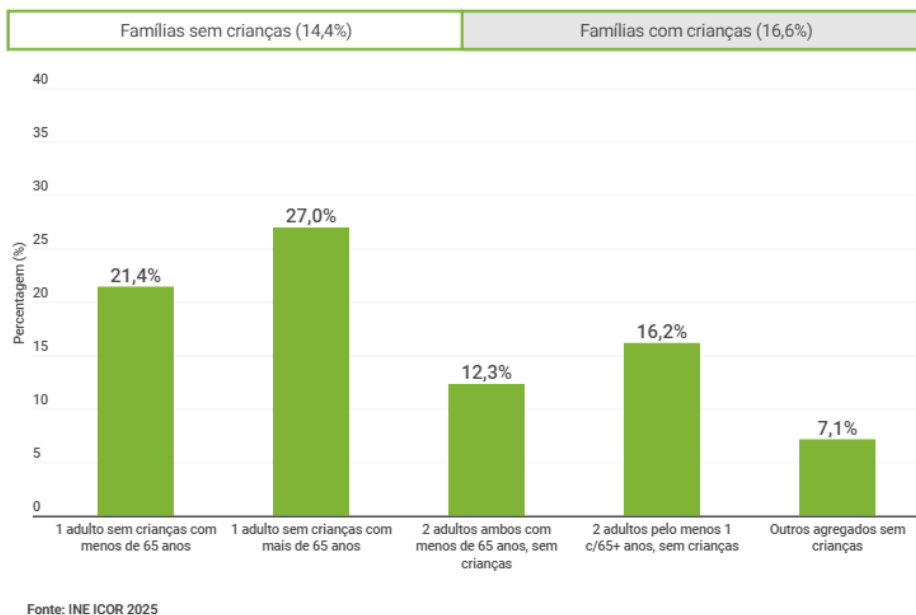
### Taxa de pobreza por grupo etário



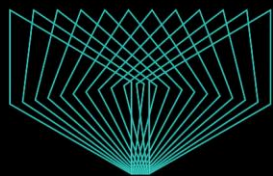
Fonte: INE, ICOR 2022-2025



## Taxa de pobreza por composição do agregado familiar







## Perfil da pobreza infantil



### RETRATO DA POBREZA DAS CRIANÇAS

Ainda sem informação detalhada de 2024, é possível traçar o perfil da pobreza de crianças e jovens em Portugal, com base no inquérito anterior.



#### CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA



**PORTUGAL**

**302 mil**

Taxa de pobreza  
**17.8%**



**UNIÃO EUROPEIA**

**15,5 milhões**

Taxa de pobreza  
**19.3%**

A persistência de elevados níveis de pobreza infantil limita o acesso a:



alimentação adequada



cuidados de saúde

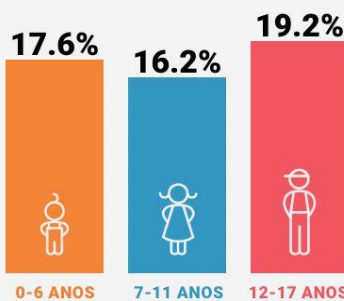


habitação condigna



educação

#### TAXA DE POBREZA POR ESCALÃO ETÁRIO



(este grupo representa cerca de 40% das crianças e jovens em situação de pobreza)



**75%** das crianças em situação de pobreza vivem em famílias cuja principal fonte de rendimento provém do trabalho.



#### DISTRIBUIÇÃO NO PAÍS

**54%** GRANDE LISBOA E REGIÃO NORTE

#### TAXA DE POBREZA POR NACIONALIDADE DOS PAIS



**IMIGRANTES**

**38,1%**



**NACIONAIS**

**15,8%**

#### ONDE CRESCEM AS CRIANÇAS POBRES



**AGREGADOS MONOPARENTAIS**

**25%**



**FAMÍLIAS NUMEROSAS**

**20%**

#### TAXA DE POBREZA POR NÍVEL DE ENSINO DOS PROGENITORES



**ENSINO BÁSICO**

**34,3%**



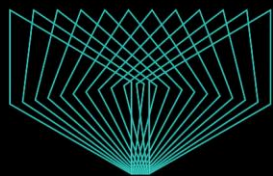
**ENSINO SECUNDÁRIO**

**19%**



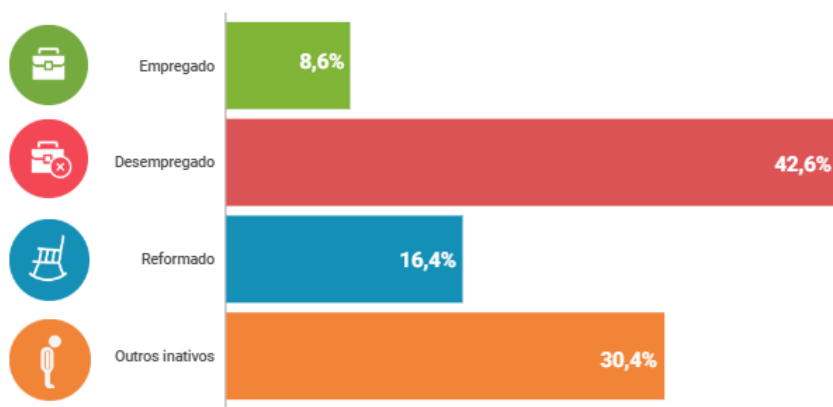
**ENSINO SUPERIOR**

**8,9%**



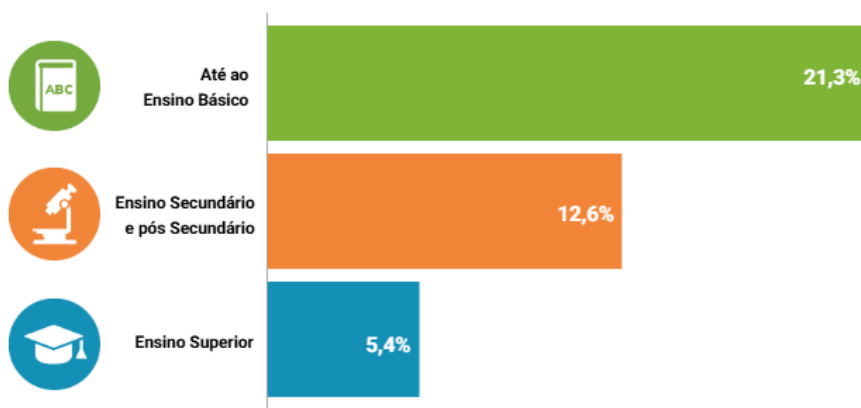
## Evolução da taxa de pobreza segundo a condição perante o trabalho

### Taxa de Pobreza por condição perante o trabalho (2024)



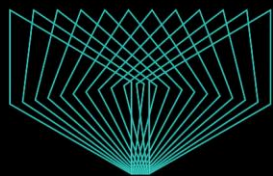
Fonte: INE ICOR 2025

## Evolução da taxa de pobreza segundo o nível de escolaridade



Fonte: INE ICOR 2025





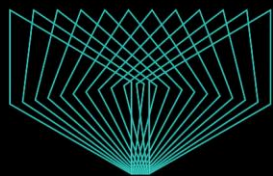
## Incidência da pobreza monetária por regiões

- De 12% a 14%
- De 14.1% a 15%
- De 15.1% a 16%
- De 16.1% a 17%
- De 17.1% a 18%

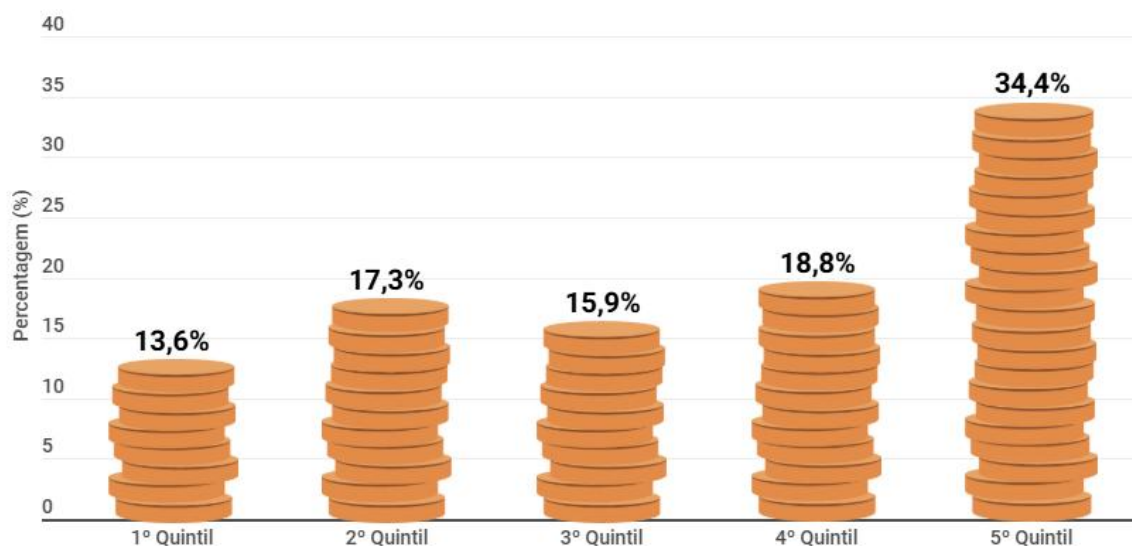
**Portugal**  
**15,4%**



Fonte: INE ICOR 2025



## Distribuição das prestações sociais por quintis do rendimento equivalente (2023)



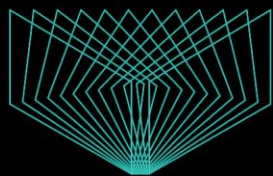
Fonte: INE ICOR 2024

### Glossário

**Taxa de risco de pobreza:** proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

**Taxa de pobreza extrema:** percentagem de pessoas que dispõem de menos de 40% do rendimento mediano equivalente.

**Intensidade da pobreza:** indicador que se destina a avaliar a medida em que o nível de vida da população abaixo do risco de pobreza está abaixo da linha de pobreza e que se calcula da seguinte forma:  $\text{linha de pobreza} - \text{o rendimento médio da população abaixo da linha de pobreza} / \text{a linha de pobreza}$ .



**Rendimento equivalente:** medida de rendimento que tem em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados. É obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”. “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE. Esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado. Consideram-se adultos para efeito deste cálculo os indivíduos com 14 e mais anos. O rendimento equivalente é atribuído a cada membro do agregado.

**Privação material e social:** Condição da população que vive em situação de carência por dificuldades económicas de, pelo menos, cinco de treze itens de privação material e social. Sete dos treze itens são recolhidos ao nível do agregado: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto); g) possibilidade de substituir o mobiliário usado. Os restantes seis itens são recolhidos ao nível dos indivíduos com 16 ou mais anos: h) possibilidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova (excluindo a roupa em segunda mão); i) possibilidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado (incluindo um par de sapatos para todas as condições meteorológicas); j) possibilidade de gastar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro consigo próprio; k) possibilidade de participar regularmente numa atividade de lazer; l) possibilidade de estar com amigos/familiares para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês; m) possibilidade de ter acesso à internet para uso pessoal em casa.